

## AVALIAÇÃO DA PERCEÇÃO DO USUÁRIO QUANTO À INSERÇÃO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Laura de Oliveira Regis Fonseca<sup>1</sup>; Camilla Santos Prado<sup>1</sup>; Luciano Regis<sup>1</sup>, Luana Assunção Fialho<sup>1</sup>; Vivian Teixeira Andrade<sup>1</sup>; Marthius Campos Oliveira Santos<sup>1</sup>; Kelen Cristina Estavanate de Castro<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Acadêmicos do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas.

<sup>2</sup> Docente pelo curso de Medicina e Nutrição do Centro Universitário Patos de Minas. Doutoranda em Promoção de Saúde pela Universidade de Franca.

E-mail para contato: laura\_oliveiraregis@hotmail.com

### RESUMO

Este trabalho avaliou, na perspectiva dos usuários, a inserção do estudante de medicina em uma Unidade Primária à Saúde (UAPS) de Patos Minas -MG no ano de 2016. Trata-se de uma pesquisa de campo, com análise estatística de dados qualitativos, mediante documentação direta extensiva, tendo em vista a aplicação de questionários específicos. Foi realizado um estudo analítico descritivo observacional transversal. A amostra foi composta por 300 usuários submetidos a um questionário estruturado com questões objetivas. Desses, 83,3% consideram importante a UAPS funcionar como campo de estágio; 82,6% referiram que a atuação do acadêmico contribui para a melhoria da atenção à saúde; e 83,3% acreditam que a atividade é importante para a formação profissional dos alunos; 40,3% declararam que se sentiam à vontade com a presença e o serviço dos estudantes. Constatou-se que, na perspectiva dos usuários, a contribuição da inserção dos acadêmicos na UAPS é predominantemente positiva, apesar de haver algumas desvantagens que devem ser corrigidas para a melhoria dessa atividade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atenção Primária à Saúde. Estudantes de medicina. Percepção do usuário.

### INTRODUÇÃO

Paralelo com as mudanças no cenário da saúde pública, a formação dos profissionais da área médica também foi alterada ao longo do tempo, inserindo o acadêmico mais precocemente nos serviços de saúde, com objetivo de convergir com a proposta do SUS de atenção integral ao paciente (OLIVEIRA, 2008). Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Resolução nº3 (2014), é fundamental a inserção dos estudantes nos serviços de saúde, em especial no SUS. Além disso, é necessária a interação dos mesmos com os usuários e profissionais da saúde, desde o início da sua formação e associação da formação médico-acadêmica às demandas sociais da saúde (BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014). Este estudo teve como objetivo avaliar o impacto da

inserção de estudantes de medicina na Unidade Primária de Saúde sob o ponto de vista dos usuários. Estudos mostram que a satisfação do usuário com o atendimento aumenta a adesão ao tratamento, e conseqüente o sucesso terapêutico, o que depende de uma boa relação médico-paciente. Alguns analisam a opinião dos pacientes quanto ao atendimento médico, com o intuito de realizar um diagnóstico do serviço de saúde e possíveis melhorias (FITZPATRICK R., 1991). Portanto, a relevância do presente estudo se encontra na necessidade e importância da avaliação da percepção dos usuários do sistema de saúde público acerca da inserção dos acadêmicos de medicina na Unidade Primária de Saúde, já que esta tem por finalidade o atendimento dos usuários. E, apesar da importância em se pesquisar a opinião do usuário, ainda há uma carência de dados a respeito desse tema, em especial, na cidade onde foi realizado o estudo.

## **OBJETIVOS**

Avaliar o impacto da inserção de estudantes de medicina na Unidade Primária de Saúde sob o ponto de vista dos usuários.

Descrever de maneira global a visão do usuário quanto aos atendimentos, atividades de educação e visitas domiciliares realizadas pelos acadêmicos.

Verificar a percepção dos pacientes quanto a importância da atuação de acadêmicos de medicina na Unidade Primária.

Identificar as desvantagens da inserção de acadêmicos na Unidade Primária, sob ponto de vista dos usuários.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de uma pesquisa de campo, com análise estatística de dados qualitativos, mediante documentação direta extensiva, tendo em vista a aplicação de questionários específicos. Foi realizado um estudo analítico descritivo observacional transversal. A amostra do presente estudo foi composta por 300 usuários de uma Unidade de Atenção Primária na cidade de Patos de Minas -MG, que estão em contato constante com os acadêmicos do curso de Medicina do Centro Educacional de Patos de Minas – UNIPAM. A amostragem foi feita por conveniência e os indivíduos puderam aceitar participar ou não. Os critérios de inclusão foram aqueles usuários que apresentaram idade superior ou igual a 18 anos, que ao fim da sua consulta médica aceitaram participar da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e responderam todos os itens propostos no questionário elaborado pelas pesquisadoras. O estudo foi realizado por meio da entrega de um

questionário baseado nas questões objetivas realizadas por ALMEIDA, 2012, em seu estudo sobre a inserção do estudante na Unidade Básica de saúde, na visão do usuário. O questionário contém 12 questões objetivas acerca do impacto da inserção dos acadêmicos de medicina na atenção primária. Este foi entregue pelos pesquisadores ao fim da consulta médica. Além das perguntas objetivas, o questionário contém três perguntas sociodemográficas (idade, sexo e escolaridade), com o objetivo de realizar uma associação entre essas informações e os resultados das questões respondidas pelos usuários. Para as análises estatísticas foi utilizado o *software Statistical Package for Social Sciences (SPSS)*, versão 20.0 para *Windows*. As frequências das respostas foram submetidas a análises comparativas entre duas proporções pelo teste de Qui-quadrado ( $\chi^2$ ), com correção de Monte Carlo quando necessário. As associações foram feitas em relação às respostas positivas (sim) ou negativas (não/parcialmente) versus grau de escolaridade ou faixa etária. Todos os resultados foram considerados significativos a um nível de significância de  $p < 0,05$ .

Este projeto foi submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa do UNIPAM (CEP) e aprovado mediante parecer número 1.429.159. Os dados foram coletados após a aprovação do referido comitê.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram avaliados 300 questionários, a maioria dos usuários eram do sexo feminino 178 (59%) enquanto 122 (40%) eram homens. Quanto às faixas etárias, a amostra foi dividida em 6 grupos, para maior facilidade da comparação entre idades. A idade média da população estudada foi de 45 anos com desvio padrão de  $\pm 16$  anos. Com relação à escolaridade, 10 pessoas eram analfabetas, sendo que a média de idade era de 63 anos; com ensino fundamental incompleto foram 64 pessoas, sendo que a média de idade era de 50 anos; com ensino fundamental completo foram 65 pessoas, com a média de 48 anos; com ensino médio incompleto tinham 61 pessoas, com média de 44 anos; com ensino médio completo, 69 pessoas, com média de 38 anos; e por fim, com ensino superior foram 31 pessoas, com média de 41 anos. Foi indagado se os pacientes se sentiam à vontade durante a consulta com os acadêmicos, ou seja, se sentiam seguros ao serem atendidos pelos mesmos, a maioria das pessoas responderam não ou parcialmente, totalizando 59%. Apesar disso, o que se percebeu durante as conversas com os usuários é que a maioria destes que apresentaram resposta negativa são àqueles que se sentem envergonhados durante a consulta devido à idade dos acadêmicos, que na maior parte das vezes, são muito jovens, já

que se encontram na UAPS desde o primeiro período do curso. Portanto, a boa relação médico-usuário ou, no caso, aluno-usuário é importantíssima para que tanto o aluno possa auxiliar no cuidado à saúde do doente, como este contribuir com a formação do mesmo (FERREIRA et al., 2007). Outras questões traduzem a visão do usuário a respeito da UAPS funcionar como campo de aprendizagem e atuação para os alunos e a importância disso fazer parte de formação médica. Com relação às mesmas, a grande maioria das respostas foram positivas, tanto na primeira questão (83%) como na segunda (93%). Esses resultados demonstram que os pacientes acreditam que o aluno utiliza o estágio na unidade como meio de aplicar conhecimentos teóricos na prática, auxiliar no atendimento à saúde e unir valores sociais à sua vida profissional. Esse momento da formação acadêmica é de extrema importância, já que se trata do momento de transformação do aluno em profissional. Período repleto de novas experiências, muitos aprendizados, até para que o acadêmico possa escolher sua área de preferência (FRANCISCO et al., 2013). Segundo SOUZA et al., 2007, o estágio curricular “possibilita ao graduando desenvolver a postura de pesquisador, despertar a observação, ter uma boa reflexão crítica, facilidade de reorganizar as ações para poder reorientar a prática quando necessário”. Ao serem questionados sobre a possibilidade dos acadêmicos contribuírem para a melhoria da atenção à saúde da comunidade, o resultado foi de que apenas 16% referiu negativamente ao questionamento. A contribuição dos alunos ocorre em diferentes âmbitos: através de auxílio no atendimento, já que muitas vezes as unidades enfrentam carência de profissionais, interação com a população, no sentido de esclarecer dúvidas a respeito das patologias, criação de políticas de promoção de saúde, entre outros. Ratificando a boa aceitação dos usuários em relação à atuação dos acadêmicos (ALMEIDA et al., 2012). Com relação à humanização da atenção à saúde, 83% respondeu favoravelmente. Humanizar a atenção à saúde significa aprimorar as práticas de saúde, condições de acesso aos serviços de saúde, com direito à um bom acolhimento, atenção integral e participação social ativa (SAKATA K. N., 2007). No cuidado à saúde, a humanização está incluída na Constituição Federal Brasileira de 1988 que garante a todos o acesso à assistência à saúde de forma resolutiva, igualitária e integral. Visando acima de tudo a melhoria das relações dos profissionais de saúde, entre si e entre estes e os usuários (NOVAES et al., 1992). Quando perguntados sobre a validade das atividades de educação em saúde desenvolvida na unidade, a maior parte das respostas foram positivas. Ações em saúde desenvolvidas pelos alunos são valiosas. Tem função de aumentar os conhecimentos da população a respeito da prevenção e promoção da saúde, além de promover capacitação dos estudantes que precisam se

preparar para realização das mesmas. O resultado reforça o conceito de que a educação em saúde constitui um recurso por meio do qual o conhecimento teórico atinja a comunidade e o maior entendimento do processo saúde-doença estimula a maior aderência de novos hábitos de vida (ALVES, 2005). Isso embasa a visão de que os estágios nas UAPS's contribuem para a aprendizagem e formação profissional, se fazendo como uma chance para a melhoria e extensão dos conhecimentos já adquiridos. Em relação às visitas domiciliares com a presença de alunos, a minoria (19%) afirmou que sim. Dentre estes, 71% concordou que as visitas são importantes para construção e aumento do vínculo usuário-equipe. Resultado que vai em consonância com o que é proposto pela ESF, que visa o fortalecimento da relação usuário-equipe para que a partir disso possa ser feito um atendimento integral de toda a comunidade. A visita domiciliar favorece a percepção da rotina do usuário fora do consultório, o que possibilita inclusive uma reflexão a respeito da propedêutica utilizada e de como melhorar o cuidado com a saúde do mesmo (SAKATA K. N., 2007). A percepção da realidade da comunidade, suas condições de vida, costumes, viabiliza uma transformação na atenção à saúde, fazendo compreender melhor o processo saúde-doença através dos hábitos de vida e trabalho dos usuários, o que culmina com maior resolutividade do cuidado (FERREIRA et al., 2007). Quando perguntados sobre as desvantagens da inserção de acadêmicos na atenção primária, o maior número de pacientes respondeu positivamente, destes 46% assinalou como desvantagem as consultas demoradas, 4,8% o atendimento ruim, 49% o constrangimento durante a consulta. Esses resultados evidenciam alguns prejuízos do atendimento acadêmico, o que é importante já que este deve estar em constante melhoria e aperfeiçoamento para que ambos os lados, usuário e acadêmico, sejam favorecidos. Reforça também a importância de periódica educação em saúde dos estudantes de medicina para o aperfeiçoamento do atendimento realizado por estes. Portanto, a boa relação aluno-usuário é fundamental para o desenvolvimento de ações em conjunto com a comunidade, visto que são os usuários os principais beneficiados com a atuação dos estudantes (ALMEIDA et al., 2012). Foram feitas associações entre às respostas positivas (sim) ou negativas (não + parcialmente) versus grau de escolaridade ou faixa etária. Houve associação significativa, com o baixo nível de escolaridade e respostas negativas, o que denota que quanto menor o nível de escolaridade menor é a aceitação e segurança do usuário no atendimento realizado por acadêmicos e maior a sua resistência. Estes dados vão de encontro ao que é exposto na literatura, que afirma que o nível socioeconômico influencia consideravelmente na visão do usuário a respeito da inserção de acadêmicos na atenção primária (FERREIRA et al., 2007). Porém,

esse cenário vem se alterando paulatinamente devido à boa relação aluno-paciente que vem sendo construída por meio de uma formação voltada para o atendimento humanizado e também, através de ações de educação em saúde (SILVA, 2002). No que diz respeito a correlação das respostas negativas com a idade, sendo a maioria das respostas, da faixa etária de 67-74 anos, evidenciando que os usuários de mais velhos apresentam maior resistência à inserção dos acadêmicos no atendimento na atenção primária e por isso não acreditam que a mesma deva funcionar como campo de prática para aqueles. Tal resultado pode demonstrar que a população de maior nível socioeconômico apresenta maior senso crítico quanto ao atendimento de acadêmicos, o que não anula a contribuição positiva dos mesmos na atenção primária, apenas denota a presença de falhas, que podem ser corrigidas ao longo do tempo para melhoria da formação destes futuros profissionais.

## **CONCLUSÕES**

Neste estudo, evidenciamos uma contribuição positiva da inserção de acadêmicos de medicina na Unidade Primária à Saúde (UAPS), o que se trata de um dado importante tanto para a saúde pública local, quanto para o centro de formação destes alunos, que notavelmente estão apresentando boa educação para que isso repercuta de maneira favorável na prática na atenção primária. Além disso, é de extrema relevância essa concepção positiva, já que a atuação dos acadêmicos nos serviços de saúde traz subvenção para o desenvolvimento de bons profissionais, com consciência da realidade social na qual estão introduzidos e aptos para desenvolver ações de prevenção, promoção e educação em saúde. Porém, apesar da maioria dos usuários avaliados apresentarem julgamento positivo, pudemos detectar algumas desvantagens na atuação dos alunos na UAPS, sendo relevantes para que a formação dos acadêmicos esteja em constante aprimoramento e essas falhas possam ser corrigidas. Foi possível inferir também que há uma carência de pesquisas que abordem tal tema, especialmente com relação às desvantagens da inserção do estudante na atenção primária. Havendo necessidade de realização de novos estudos que apontem tais questões e sirvam, como este trabalho, de subsídio para melhorias na formação médica.

## **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, F. C. M. et al. Avaliação da inserção do estudante na Unidade Básica de Saúde: visão do usuário. Revista Brasileira de Educação Médica. Rio de Janeiro, 2012.

ALVES, V. S. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. Salvador, 2005.

BORGES, M. C. et al. Aprendizado baseado em problemas. Ribeirão Preto, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília, 2012.